

Disputa entre 2 usinas gigantes do Amazonas agrava atrasos

Expansão de Santo Antônio tolhe Jirau e caso vai parar na Justiça

LUCAS REIS
DE MANAUS

Assim como na usina de Belo Monte, problemas rondam as usinas de Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira, em Rondônia, cerca de 1.700 quilômetros a sudeste da usina do Pará. Há entraves ambientais, atrasos e até disputa interna por energia.

Juntas, as usinas do rio Madeira, licitadas entre 2007 e 2008, produzem hoje cerca de 1.200 MW.

Com um ano e dez meses de atraso, Santo Antônio começou a transmitir energia em novembro, por uma linha de 2.400 quilômetros de Porto Velho a Araraquara (SP). Deve atingir o potencial máximo (3.568 MW) em julho de 2016.

Jirau, geração máxima de 3.800 MW e ainda em obras, tem apenas uma turbina liberada e usa o “linhão” já pronto — as duas usinas compartilharão a rede. A segunda linha, de 2.400 km, deve ser entregue em agosto de 2014.

Usinas e consórcios que cuidam das linhas de transmissão atribuem o atraso à demora nas licenças ambientais, expedidas pelo Ibama.

Outro problema se desdobra desde julho, após a Aneel aprovar um projeto de expansão da capacidade de Santo Antônio. O aval inviabilizou nova ampliação da potência de Jirau, e a agência obrigou Santo Antônio, como compensação, a ceder de graça a Jirau parte desta energia.

Ocorre que a Santo Antônio

recorreu, e a Aneel suspendeu neste mês o repasse de energia extra a Jirau, que agora ameaça ir à Justiça.

O Ministério de Minas e Energia diz que os atrasos provocam prejuízo, mas não estima valores. A Aneel diz que nenhum MW deixou de ser gerado ou transmitido.

A Santo Antônio diz que usou um sistema alternativo ligado ao Acre e a Rondônia.

Jirau afirma ter sido prejudicada pelos atrasos, mas que as obras do segundo “linhão” não serão problema.

F Veja o site “Tudo sobre Belo Monte”
folha.com/belomonte
Game “Folhacoptero”
explica a obra
folha.com/no1386613



» **EVENTO FOLHA** Antônio Kelson Filho (Norte Energia), Wilson Cabral (ITA), o mediador Marcelo Leite e André Villas-Bôas (Instituto Socioambiental) debatem sobre Belo Monte